



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA: REGÊNCIAS DE AULAS DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHING DEGREE: MATHEMATICS CLASS TEACHING IN INITIAL TEACHER EDUCATION

Andressa Ferreira de Sousa¹; João Nunes de Araújo Neto²;
Francisco José de Lima³

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui-se como componente curricular indispensável à formação inicial de professores, na medida em que possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas durante as regências das aulas de Matemática, realizadas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Cedro, enfatizando suas contribuições para o processo formativo docente. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, configurando-se como relato de experiência, fundamentado nas vivências desenvolvidas no ambiente escolar. A análise das atividades realizadas evidencia o estágio como espaço formativo privilegiado, no qual as regências de aulas de Matemática favoreceram o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e relacionais, além de propiciarem a compreensão da dinâmica do cotidiano escolar. Conclui-se que o Estágio Supervisionado desempenha papel central na formação docente, ao promover a integração entre teoria e prática e ao contribuir para a construção de saberes profissionais indispensáveis ao exercício da docência.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estágio Supervisionado. Matemática. Ensino.

ABSTRACT

Supervised Internship is an indispensable curricular component in the initial training of teachers, as it allows for the articulation between the theoretical knowledge built throughout the course and the pedagogical practices taught in the school context. In this sense, this work aims to analyze the

¹ Licenciada em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE campus Cedro. Sítio Segredo, Caipú, Cariús, Ceará, CEP: 63530-000 E-mail: ferreiraandresa373@gmail.com.

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-9064-2803>.

² Doutor em Matemática pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE campus Cedro. Cedro, Ceará, Brasil. Rua Engenheiro José Batista, 306, Prefeito Carlos Alberto da Cruz, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. CEP: 63.040-750. E-mail: joao.nunes@ifce.edu.br.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8981-7599>.

³ Doutor em Educação (UNIMEP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE campus Cedro. Cedro, Ceará, Brasil. Rua 01, s/n, Conjunto habitacional, Distrito de Várzea da Conceição, Cedro, Ceará, Brasil, CEP: 63.400-00. E-mail: franciscjose@ifce.edu.br.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5758-5159>.



experiences lived during the teaching of Mathematics classes, carried out within the scope of the Supervised Internship IV discipline of the Mathematics Licentiate course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE), Cedro campus, emphasizing its contributions to the teacher training process. The research is characterized as a qualitative study, configured as an experience report, based on experiences built in the school environment. The analysis of the activities carried out highlighted the internship as a privileged formative space, in which the teaching of Mathematics classes favored the development of pedagogical, didactic and relational skills, in addition to providing an understanding of the dynamics of daily school life. It is concluded that the Supervised Internship plays a central role in teacher training, by promoting the integration between theory and practice and by contributing to the construction of professional knowledge essential to the exercise of teaching.

Keywords: Learning. Supervised Internship. Mathematics. Teaching.

Introdução

No âmbito da formação de professores, além dos componentes curriculares pertencentes aos núcleos específicos e pedagógicos, os Estágios Supervisionados constituem-se como disciplinas obrigatórias nos cursos de Licenciatura, configurando-se como espaços-tempos privilegiados de articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, possibilitam ao licenciando a aproximação com o exercício profissional, sendo as atividades desenvolvidas compreendidas como experiências formativas fundamentais à construção da identidade docente e ao desenvolvimento de competências necessárias à atuação na Educação Básica.

Conforme disposto na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a articulação entre teoria e prática, materializada nos estágios supervisionados, configura-se como um dos fundamentos da formação dos profissionais da educação, com vistas ao atendimento das especificidades das atividades exercidas e aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2016).

Em 2024, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, abrangendo os cursos de licenciatura, os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e os cursos de segunda licenciatura. O referido documento estabelece a carga horária mínima de 3.200 horas para a formação docente, incluindo 400 horas obrigatórias destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, a serem desenvolvidas na segunda metade do curso (Brasil, 2024).

O Capítulo II da referida Resolução define os princípios e fundamentos que orientam a formação dos profissionais do magistério da Educação Escolar Básica, preconizando a integração entre o domínio dos conhecimentos específicos da Educação



Básica e uma sólida base epistemológica, técnica e ético-política das ciências da educação e da aprendizagem. Tal formação deve fomentar a análise crítica da prática pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo. Ademais, estabelece-se a necessária articulação entre teoria e prática, por meio de atividades formativas orientadas nas realidades educacionais e no estágio supervisionado, bem como a preparação do futuro docente para compreender e enfrentar as múltiplas formas de desigualdade educacional presentes no contexto escolar e social brasileiro (Brasil, 2024).

Os estágios supervisionados configuram-se como etapa fundamental no percurso da formação inicial docente, na medida em que possibilitam ao licenciando a aproximação da prática pedagógica no contexto da sala de aula. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de realizar atividades de observação, acompanhamento, planejamento, elaboração de materiais didáticos, regência e avaliação das metodologias de ensino adotadas por professores da Educação Básica, vivenciando, de forma progressiva, as dimensões constitutivas do exercício profissional.

Conforme asseveram Pimenta e Lima (2012, p. 112), as atividades desenvolvidas ao longo do curso de formação devem compreender o estágio como “um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado constitui-se como ambiente formativo que possibilita ao licenciando observar, analisar e problematizar o contexto escolar, compreendendo-o como lócus de futura atuação profissional.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas nas regências das aulas de Matemática, desenvolvidas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Cedro, destacando as potencialidades da aprendizagem para a formação inicial docente.

O Estágio Supervisionado e a Formação inicial de Professores de Matemática

O estágio configura-se como componente curricular fundamental na formação inicial de professores. No âmbito dos cursos de licenciatura, apresenta-se como espaço formativo que possibilita ao licenciando vivenciar a prática profissional em contextos reais de atuação. Nesse sentido, representa etapa essencial do processo formativo, na qual os futuros docentes mobilizam e articulam os conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação acadêmica às situações concretas de ensino e aprendizagem.



Durante o período de estágio, os estudantes realizam atividades de observação, organização de materiais didáticos, planejamento de aulas, regência, interação com professores e alunos, além de enfrentarem os desafios inerentes ao cotidiano escolar. Ademais, esse momento favorece a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o diálogo acerca das abordagens de ensino adotadas, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a preparação dos licenciandos frente às exigências da docência.

De acordo com Didone (2007), o Estágio Supervisionado tem suas origens no século XIX, período em que a formação de professores passou por um processo de institucionalização. Inicialmente, os futuros docentes eram inseridos nas escolas como aprendizes, observando e auxiliando professores experientes. Tais experiências, contudo, apresentavam caráter predominantemente informal e variavam quanto à qualidade formativa. A partir das décadas de 1920 e 1930, com o avanço das pesquisas na área educacional e a crescente demanda por profissionais mais qualificados, o estágio passou por um processo de maior institucionalização. As universidades e demais instituições de ensino superior assumiram papel mais ativo na organização e supervisão dessas atividades, conferindo-lhes maior sistematização. Nesse contexto, a reflexão sobre a prática pedagógica passou a ocupar posição central no processo de formação docente.

Nas décadas de 1950 e 1960, intensificaram-se, no campo educacional, as discussões acerca da articulação entre teoria e prática na formação docente. Nesse período, passaram a ser desenvolvidas abordagens mais estruturadas para o estágio, com maior integração entre universidades e escolas de Educação Básica, visando assegurar aos licenciandos experiências sistematizadas e acompanhadas no contexto da sala de aula.

A partir da década de 1970 até a contemporaneidade, o Estágio Supervisionado passou a enfatizar a multiplicidade de experiências formativas, considerando a importância do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Além disso, a avaliação do impacto do estágio na qualidade da educação tornou-se objeto de maior atenção nos estudos e políticas educacionais. No século XXI, o estágio consolidou-se como parte integrante e indispensável da formação docente, sendo reconhecido não apenas como oportunidade de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, mas também como espaço privilegiado de reflexão crítica, desenvolvimento de competências pedagógicas e construção da identidade profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, especificamente o Título VI, que dispõe sobre os profissionais da educação, dedica



especial atenção à formação docente, estabelecendo que os cursos de licenciatura devem assegurar a “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados” (Brasil, 2017, p. 46). Nesse sentido, o Estágio Supervisionado deve ser compreendido como componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido em instituições de Educação Básica, sob supervisão e acompanhamento da instituição formadora e de profissionais da escola-campo, garantindo-se, ainda, a carga horária mínima de 400 horas destinadas a essa atividade formativa.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado consiste em um componente essencial na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, devendo, obrigatoriamente, ser desenvolvido em instituições de Educação Básica com vistas à formação do futuro professor. Planejado como elo articulador entre a teoria acadêmica e a prática profissional, o estágio deve proporcionar oportunidades formativas diversificadas, possibilitando ao licenciando vincular, de maneira progressiva, os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso às práticas pedagógicas, iniciando-se pelas atividades de observação e avançando até a atuação direta em sala de aula (Brasil, 2024).

No que se refere ao acompanhamento do desenvolvimento do licenciando, este deve ser formalizado por meio de documentação específica, como portfólios ou instrumentos equivalentes. Tais registros devem contemplar observações, reflexões críticas, planejamentos didáticos, relatos de experiência e demais evidências que expressem as aprendizagens construídas e as competências desenvolvidas para a futura atuação docente (Brasil, 2024).

Nesse contexto, a formação profissional do professor implica, conforme destaca Libâneo (2013, p. 27), “uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. Tal articulação revela-se fundamental para a compreensão dos conteúdos e dos métodos de ensino, bem como para a adequação desses conhecimentos às especificidades do contexto escolar e às necessidades dos estudantes. Desse modo, o estágio aproxima o licenciando de seu futuro campo de atuação profissional, inserindo-o na complexa realidade que caracteriza o ambiente escolar.

Para Fillos e Marcon (2011), o Estágio Supervisionado representa

inserção do professor em formação no campo da prática profissional; um tempo durante o qual ele passa pela experiência da docência, geralmente pela primeira vez. Nesse tempo, os futuros professores podem observar, participar, problematizar e trocar ideias com professores regentes na escola básica,



interagir com os alunos e conhecer aspectos gerais do ambiente escolar. (Fillos; Marcon, 2011, p. 1690).

Essas vivências proporcionam aos futuros professores a compreensão de questões educacionais, configurando-se como momento em que o licenciando se torna “aprendiz de sua profissão e suas experiências passam a ser objeto de estudo, tornando-se importante refletir sobre a própria prática” (Libâneo, 2013, p. 60). Dessa forma, o Estágio Supervisionado transcende o caráter meramente prático, constituindo-se também como espaço de investigação, no qual o licenciando busca aprimorar técnicas e metodologias de ensino, refletir sobre novas estratégias pedagógicas e aprender a interagir de maneira crítica e construtiva com alunos e professores regentes.

Nesse sentido, o estágio de regência possibilita ao futuro docente vivenciar efetivamente a prática profissional, reavaliar abordagens didáticas e buscar recursos que promovam maior eficácia no exercício da função docente, permitindo-lhe atuar de forma consciente em sala de aula e enfrentar os desafios inerentes à prática educativa (Costa; Lima, 2021).

Metodologia

O estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos da abordagem qualitativa, por investigar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas acerca de determinado fenômeno, com a finalidade de compreendê-lo (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021). Caracteriza-se como um relato de experiência e consiste na descrição das principais atividades vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática do IFCE campus Cedro, evidenciando aspectos substanciais para a formação e a aprendizagem da docência.

Para Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), o relato de experiência constitui uma “produção de conhecimento cujo texto aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Ao compreender os estágios como tempo de aprendizagem docente, as observações devem ultrapassar a mera visita à realidade escolar. Nesse sentido, além das atividades práticas desenvolvidas na escola-campo, os estágios foram orientados por aportes teóricos estudados e discutidos em aulas no IFCE *campus* Cedro.



As atividades práticas do Estágio Supervisionado IV constituíram-se de momentos formativos tanto na instituição formadora quanto na escola-campo, destinando-se à realização de ações como: coleta de informações sobre a escola, preparação de materiais didáticos, elaboração de planos de aula e preparação de materiais, regência de aulas, produção de relatos de regência e orientações pedagógicas desenvolvidas na instituição formadora.

Quanto à escola-campo, trata-se de uma instituição de Educação Básica da rede pública estadual de ensino em tempo integral, situada no interior do Ceará. A instituição contava com um total de 335 alunos regularmente matriculados, distribuídos do 1º (primeiro) ao 3º (terceiro) ano do Ensino Médio. O Estágio Supervisionado IV possuía carga horária total de 120 horas, distribuídas em: 40 horas/aula de encontros no IFCE campus Cedro; 30 horas/aula de regência de classe; 10 horas/aula de participação em atividades de apoio ou vivências na escola-campo; 20 horas/aula destinadas ao planejamento de aulas e à preparação de material didático; e 20 horas/aula voltadas ao estudo individual e à elaboração dos relatos de regência.

Os encontros na Instituição de Ensino Superior contemplaram estudos teóricos atinentes ao Estágio Supervisionado, discussões sobre as experiências vivenciadas no campo de estágio, partilha de experiências e orientações coletivas para a construção dos relatos de aula. Além disso, o professor orientador disponibilizava uma agenda semanal para atendimentos individuais e coletivos, destinados à revisão da escrita dos planos de aula e dos relatos de regência.

No tocante à duração de cada aula observada, essa variava de acordo com o dia e o horário das aulas do professor de Matemática, alternando-se entre uma e duas horas-aula. Ressalta-se que cada regência foi precedida por expectativas relacionadas à atuação do estagiário, às metodologias e estratégias de ensino a serem adotadas e às reações dos estudantes frente aos conteúdos abordados.

Para este texto, tomou-se como foco as regências de sala de aula realizadas durante o Estágio Supervisionado IV que serão abordadas no item a seguir.

Resultados e Discussões: Regências em sala de aula no Ensino Médio

Durante o Estágio Supervisionado IV, tem-se a oportunidade de vivenciar, de modo mais concreto, o que significa ser professor. Sua importância é expressiva, pois



possibilita ao licenciando construir uma compreensão mais nítida acerca do magistério, do papel do educador e da responsabilidade inerente à mediação do conhecimento.

Para Pimenta e Lima (2005/2006),

o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 7).

O contato com outros professores possibilita o diálogo sobre experiências e metodologias de ensino que podem ser empregadas na prática docente. Essas trocas contribuem para a tomada de decisões diante das diversas situações que emergem no cotidiano da sala de aula.

A experiência das aulas ministradas, aconteceu em uma turma de 3º Ano do Ensino Médio, em uma escola pública de tempo integral situada no interior do Ceará. Conforme o Art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Médio constitui a etapa final da Educação Básica e, entre suas finalidades, destaca-se “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (Brasil, 2017, p. 26).

As regências das aulas de matemática totalizaram uma carga horária de 30 horas/aulas que aconteceram em 20 dias letivos. As aulas ministradas ocorreram nos turnos manhã e tarde, do dia 30 de setembro a 08 de dezembro de 2022, com aulas com duração de uma ou duas horas.

Ao tratar dos estágios de regência, Carvalho (2012, p. 65), enfatiza que existem diferentes formas de realizá-los, que “vão desde a coparticipação junto ao professor da turma que recebe o estagiário até a regência autônoma, quando este é responsável por uma sequência de ensino”. Independentemente dessas formas, um dos principais objetivos do estágio de regência é possibilitar que os licenciandos utilizem esse momento para testar, na condição de professores, as inovações discutidas teoricamente na universidade e/ou observadas junto a bons docentes da Educação Básica (Carvalho, 2012).

Para a preparação e a realização das regências, orientou-se pelo currículo escolar e pelas orientações do professor regente, docente experiente e responsável pela disciplina de Matemática na turma. Entre suas atribuições estavam a condução das aulas, a avaliação



da aprendizagem dos estudantes e o acompanhamento de seu progresso acadêmico. Durante o estágio, o professor regente ofereceu orientação e suporte ao estagiário no exercício da docência, contribuindo de modo expressivo para sua formação como futuro educador.

Desse modo, durante o período do estágio, no horário destinado ao planejamento docente, as aulas eram minuciosamente discutidas e organizadas. Nesses encontros, com duração aproximada de duas horas, o conteúdo era detalhadamente analisado, e a forma de abordagem e as metodologias de ensino mais adequadas eram debatidas, sempre considerando as especificidades da turma na qual as aulas seriam ministradas.

Nesse sentido, os conteúdos trabalhados nas aulas de Matemática seguiram o planejamento semanal elaborado pelo estagiário em conjunto com o professor regente. No Quadro 1, a seguir, são descritos aspectos das aulas de regência, tais como o conteúdo abordado, a carga horária e os respectivos objetivos.

Quadro 1 – Descrição das aulas ministradas no Estágio Supervisionado IV

Data	Início	Conteúdo da Aula	Carg. Hor.	Objetivo(s) da aula
30/09/2022	13:30	Porcentagem	2h	Compreender o que é porcentagem
06/10/2022	10:40	Probabilidade	1h	Entender o que é probabilidade, experimento aleatório e espaço amostral.
07/10/2022	13:30	Função de primeiro grau	2h	Assimilar os conceitos básico das funções de 1º e 2º grau.
13/10/2022	10:40	Relações métricas	1h	Definir e compreender elementos do triângulo retângulo.
14/10/2022	13:30	Teorema de Pitágoras	2h	Entender como se utiliza o Teorema de Pitágoras para resolver problemas.
20/10/2022	10:40	Cálculo de áreas: quadrado e retângulo	1h	Entender como se calcula a área do quadrado e do retângulo.
21/10/2022	13:30	Cálculo de área: trapézio e triângulo	2h	Calcular a área do trapézio e triângulo.
27/10/2022	10:40	Cálculo de área: losango e paralelogramo	1h	Calcular a área do losango e paralelogramo.
28/10/2022	13:30	Cálculo de área: pentágono e círculo	2h	Calcular a área do pentágono e círculo.
03/11/2022	10:40	Planificação das figuras geométricas espaciais	1h	Compreender os conceitos básicos das figuras geométricas espaciais.
04/11/2022	13:30	Planificação das figuras geométricas espaciais	2h	Identificar as etapas da planificação de figuras geométricas espaciais.
10/11/2022	10:40	Planificação das figuras geométricas espaciais	1h	Aplicação de exercícios para melhorar o entendimento.
11/11/2022	13:30	Razões e proporções	2h	Compreender conceitos básicos de razão e proporção;
17/11/2022	10:40	Prismas	1h	Identificar elementos que compõem os Prismas; Calcular a área dos Prismas.



18/11/2022	13:30	Interpretação de dados	2h	Entender os dados numéricos coletados e organizar.
24/11/2022	10:40	Semelhança de triângulos	1h	Entender os conceitos básicos dos casos e aplicar exemplos.
25/11/2022	13:30	Equações Polinomiais.	2h	Diferenciar equações polinomiais em seus diferentes graus.
01/12/2022	10:40	Ponto médio, mediana e baricentro	1h	Interpretar e resolver problemas sobre o ponto médio, mediana e baricentro.
02/12/2022	13:30	Cônicas: Elipse e Hipérbole	2h	Conceituar cada uma das equações; Diferenciar as equações da elipse e hipérbole.
08/12/2022	10:40	Cônicas: parábola	1h	Compreender os conceitos da parábola; resolver problemas relacionados.
Total			30h	

Fonte: Organizada pelos autores a partir de planos de aulas elaborados no Estágio Supervisionado IV (2022).

O Quadro 1 evidencia que as regências contemplaram um conjunto diversificado de conteúdos matemáticos, distribuídos ao longo do período de 30 de setembro a 8 de dezembro de 2022, totalizando 30 horas-aula. Observa-se uma organização progressiva dos temas, iniciando com conteúdos de Matemática básica, como porcentagem e probabilidade, e avançando para tópicos de Álgebra e Geometria, incluindo funções, relações métricas, Teorema de Pitágoras, cálculo de áreas, planificação de sólidos geométricos, razões e proporções, prismas, interpretação de dados, semelhança de triângulos, equações polinomiais, elementos notáveis do triângulo e estudo das cônicas.

Este período traduz-se em tempo e oportunidade para o estagiário, perceber e aprender pressupostos do trabalho docente, observando a necessidade do professor saber o conteúdo para, além de abordar, auxiliar na aprendizagem do estudante.

Nota-se que a distribuição da carga horária variou entre uma e duas horas-aula, a depender da complexidade do conteúdo abordado, o que demonstra uma adequação do planejamento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os objetivos propostos para cada aula expressam uma preocupação em articular compreensão conceitual e aplicação prática, priorizando verbos como compreender, entender, identificar, diferenciar e calcular, os quais indicam a busca pelo desenvolvimento de competências cognitivas essenciais à aprendizagem matemática no Ensino Médio.

Além disso, verifica-se que os conteúdos de Geometria Plana e Espacial receberam atenção significativa, com várias aulas destinadas ao estudo de áreas, planificação de figuras geométricas espaciais e prismas, o que sugere uma intencionalidade pedagógica voltada ao fortalecimento da visualização geométrica e do raciocínio espacial dos estudantes. De modo complementar, a inclusão de tópicos como



interpretação de dados, equações polinomiais e cônicas evidencia a tentativa de contemplar diferentes eixos da Matemática escolar, contribuindo para uma formação mais ampla e articulada.

Desse modo, o quadro mostra um planejamento didático coerente, com progressão temática, definição clara de objetivos e adequação da carga horária, indicando uma organização pedagógica que buscou favorecer a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos matemáticos trabalhados durante o período de regência.

Articulando-se aos aspectos evidenciados no quadro analisado, a experiência de regência, embora desafiadora, apresentou-se como potencializadora da formação inicial e do desenvolvimento profissional docente, compreendido como um processo contínuo que se constrói ao longo da carreira do professor e em “múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais” (Fiorentini, 2008, p. 45).

Nessa perspectiva, entende-se que o desenvolvimento profissional se fundamenta em um complexo sistema de saberes de referência, constituído a partir de uma ampla rede de interações e experiências que extrapolam os aprendizados formais da profissão, configurando-se como um processo permanente que inclui, de modo significativo, o próprio trabalho escolar (Lima, 2018).

É importante destacar que as atividades de estágio não se restringem às práticas vivenciadas na escola-campo e na Instituição de Ensino Superior. A elaboração do relatório final potencializa o desenvolvimento da escrita acadêmica, por meio do registro sistemático das experiências de regência em sala de aula. Desse modo, reconhece-se o estágio como um espaço formativo relevante na formação inicial de professores, uma vez que a produção de relatórios evidencia que as atividades desenvolvidas se configuram como oportunidades de vivenciar, na prática, o cotidiano escolar e a dinâmica da sala de aula (Costa; Lima, 2021).

As regências ocorreram no final do ano letivo e, inicialmente, foi abordado o conteúdo de Matemática Financeira. O estudo de porcentagem possibilitou evidenciar diversas situações do cotidiano, tais como compras à vista ou a prazo, aplicações financeiras, negociações envolvendo financiamentos, pagamentos, reajustes salariais e valores de aluguel, entre outras. Nesse contexto, esperava-se que os estudantes dominassem o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e



acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais como recurso de apoio à aprendizagem, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Parte expressiva da carga horária de regência concentrou-se no estudo e no cálculo de áreas de figuras planas (quadrado, retângulo, trapézio, triângulo, losango, paralelogramo, pentágono e círculo), por meio de diferentes estratégias didáticas e da dedução de expressões matemáticas aplicáveis à resolução de problemas em variados contextos. De acordo com Bonjorno (2020), no cotidiano, frequentemente nos deparamos com superfícies que não apresentam formas geométricas perfeitas; ainda assim, a compreensão dos procedimentos de cálculo de áreas permite estimar, com maior precisão, regiões que não possuem contornos definidos.

Convém destacar que as regências das aulas de Matemática, realizadas no período do estágio, não apenas contribuíram para a formação inicial do licenciando, mas também se configuraram como um espaço de convivência com o ambiente escolar, envolvendo interações com alunos, professores e demais funcionários da instituição, o que possibilitou aproximar o estagiário da realidade de seu futuro local de trabalho.

No que se refere às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula, foi acordado entre o estagiário e o professor regente a continuidade do uso da exposição dialogada, estratégia já adotada pelo docente, com o intuito de favorecer a compreensão dos conteúdos pela turma e promover maior participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

A decisão de manter o uso dessa estratégia foi motivada por diversos fatores, sobretudo pela oportunidade de aprendizagem, pela segurança e pela familiaridade com a dinâmica já estabelecida em sala de aula. A adoção da mesma metodologia não implica, necessariamente, ausência de iniciativa ou de pensamento crítico por parte do estagiário. Ao contrário, a concordância com sua utilização insere-se em um processo de aprendizagem gradual e de adaptação ao contexto escolar e à dinâmica da turma, sempre sob a orientação do professor regente. Nesse sentido, é fundamental que essa escolha seja acompanhada de observação atenta, análise crítica e reflexão contínua acerca da eficácia da metodologia adotada para a aprendizagem dos estudantes.

Para Lopes (2011), a aula expositiva é reconhecida como uma das mais antigas técnicas de ensino. Embora essa constatação seja pertinente, a exposição docente deve ser sempre permeada pelo diálogo, entendido como caminho para a interação e para o envolvimento dos estudantes nas atividades e na compreensão dos conteúdos estudados.



Nessa perspectiva, Freire (2016) enfatiza que o trabalho docente, além de intencional, é essencialmente dialógico, uma vez que o diálogo

é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial (Freire, 2016, p. 135-136)

Desse modo, a interação com os colegas e com o professor em sala de aula, bem como com outros sujeitos do contexto escolar, revela-se essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico, sobretudo quando se compreende o estudante como protagonista ativo e participativo de seu próprio processo de aprendizagem, e o professor como mediador na relação entre o aluno e a construção de novos saberes.

apoio e vivência totalizaram 10 horas, tendo como objetivo aproximar o estagiário do cotidiano escolar e de sua rotina em diferentes espaços institucionais. Essas experiências possibilitaram ao futuro professor participar de eventos como planejamentos, encontros pedagógicos, reuniões, comemorações e projetos desenvolvidos na própria instituição, contribuindo para uma compreensão mais ampla da organização e do funcionamento da escola.

Uma das atividades complementares, foi a gincana do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um momento descontraído que a escola disponibilizou para os alunos, especialmente para aqueles que iriam prestar o exame, visto que já estava próximo a data de realização das provas. O evento contou com todos os professores da instituição com o objetivo de realizar atividades leves e divertidas que permitissem aprender por meio da partilha de experiências e saberes.

Uma das atividades complementares realizadas foi a gincana do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um momento lúdico e descontraído promovido pela escola, especialmente voltado aos estudantes que se preparavam para a realização do exame, cuja aplicação estava próxima. O evento contou com a participação de todos os professores da instituição e teve como objetivo desenvolver atividades leves e dinâmicas que favorecessem a aprendizagem por meio da partilha de experiências e saberes.

Entre as atividades propostas, destacaram-se jogos de perguntas e respostas de múltipla escolha, questões contextualizadas envolvendo as diferentes áreas do conhecimento contempladas no ENEM, além de dinâmicas interativas, como “torta na cara”, cabo de guerra, exibição de vídeos explicativos e comentários dos professores



sobre questões-chave e conteúdos recorrentes na avaliação. Essas ações contribuíram para a revisão de conteúdos e para a redução da ansiedade dos estudantes em relação ao exame, articulando aprendizagem e motivação em um ambiente colaborativo.

A participação nesse momento revelou-se enriquecedora para a formação inicial, pois ampliou a compreensão do futuro professor acerca de diferentes possibilidades pedagógicas. A vivência prática em atividades lúdicas evidenciou que tais estratégias podem ser integradas aos processos de ensino e aprendizagem, favorecendo o engajamento dos estudantes e facilitando a compreensão dos conteúdos curriculares. Além disso, a interação com professores de outras áreas do conhecimento e a observação de suas estratégias de abordagem do exame proporcionaram importantes insights sobre a interdisciplinaridade e sobre a relevância de uma visão mais holística da educação, na qual os saberes escolares se articulam em favor de uma formação integral dos alunos.

Conforme previsto na carga horária do Estágio Supervisionado IV, 20 horas-aula foram destinadas ao estudo individual e à elaboração dos relatos de regência e do relatório final. Esse tempo revelou-se fundamental como espaço de reflexão sobre as experiências vivenciadas no estágio, permitindo ao licenciando descrever as práticas pedagógicas considerando a ambiência da sala de aula e, sobretudo, as manifestações dos estudantes diante dos conteúdos trabalhados e das abordagens metodológicas adotadas.

A escrita de relatos de regências de aulas emergiu como um exercício pedagógico que transcende a mera formalidade documental. Na perspectiva do aprimoramento da escrita acadêmica, a construção narrativa das experiências vivenciadas demandou clareza, precisão e coesão, elementos essenciais para a comunicação eficaz no âmbito acadêmico e profissional. Nesse processo, o licenciando é desafiado a organizar suas ideias de forma lógica e sequencial, estruturando um discurso que articule as vivências práticas, os referenciais teóricos estudados na disciplina e as reflexões produzidas, de modo coerente, fortalecendo, assim, suas habilidades de escrita e argumentação.

Ademais, o processo de registrar as práticas pedagógicas por meio da escrita promove a sistematização das experiências vivenciadas. Ao detalhar ações, contextos e resultados, o estagiário desenvolve a capacidade de organizar informações relevantes, identificando padrões, desafios e potencialidades do trabalho docente. Essa organização do conhecimento prático não apenas favorece a compreensão das dinâmicas educacionais, mas também subsidia reflexões críticas acerca de sua própria formação e constituição profissional.



Considerações Finais

Este trabalho teve por finalidade refletir sobre as experiências vivenciadas nas regências das aulas de Matemática, desenvolvidas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Cedro, destacando as potencialidades de aprendizagem para a formação inicial docente.

O estágio proporcionou vivências significativas para a formação profissional, pois, a partir dessas experiências, foi possível compreender de maneira mais aprofundada o papel do professor no cotidiano da sala de aula. O Estágio Supervisionado IV, com foco na regência, constituiu-se como um período que possibilitou acompanhar e conhecer de perto a realidade escolar, as práticas e metodologias de ensino, bem como as relações estabelecidas com os estudantes, entre outros aspectos relevantes do fazer docente.

De maneira geral, o período de estágio configura-se como um marco importante na trajetória formativa do licenciando, uma vez que envolve experiências singulares decorrentes da articulação entre teoria e prática, fundamentais para a construção profissional e pessoal. Nesse sentido, a experiência relatada busca compartilhar os aprendizados construídos ao longo do desenvolvimento do estágio.

Nesse processo, o professor regente manteve-se sempre disponível para auxiliar no que fosse necessário, o que proporcionou ao estagiário maior tranquilidade e segurança diante das incertezas relacionadas às práticas e metodologias desenvolvidas em sala de aula. Assim, o estágio contribuiu de modo significativo para o enriquecimento da formação inicial docente, favorecendo a construção de aprendizagens essenciais acerca do que significa ser professor.

Portanto, destaca-se que as regências das aulas foram relevantes, pois possibilitaram a aquisição de conhecimentos e a construção de memórias de vivências formativas que permanecerão como referência na trajetória profissional, na perspectiva de tornar-se professor e enfrentar seus desafios. Ressalta-se, ainda, que as dificuldades também estiveram presentes durante a experiência e se mostraram fundamentais para a construção de aprendizagens significativas para a docência.

Referências

BONJORNO, José Roberto. **Prisma matemática: Geometria** (3º Ano do Ensino Médio). São Paulo: Editora FTD, 2020.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSTA, Meirilania Primo. LIMA, Francisco José de. Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 278-308, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/54277/37603>. Acesso em: 26 de nov. de 2023.

DIDONE, Artele Maria. **Estágio: teoria e prática caminhos e possibilidades na proposta da SEED/PR**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/985-2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FILLOS, Leoni Malinoski; MARCON, Luiza da Conceição Jorge. Estágio supervisionado em matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. **Anais... X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386_2560.pdf. Acesso em 17 de junho de 2023.

FIORENTINI, Dario. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, nº 29, Rio Claro, SP, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1718/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Francisco José de. **Desenvolvimento profissional docente e modos de interação no planejamento das atividades do PIBID/Matemática**. Curitiba: CRV, 2018.



LOPES, Antônia Osima. **Aula expositiva:** superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas, SP: Papirus, 2011.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fabio Fernandes. ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 de mar de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em 22 set. 2024.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SANTOS, Josely Alves dos Santos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 11 de mar de 2023.

Recebido em: 06 / 08 / 2024

Aprovado em: 05 / 12 / 2025